

DOI: 10.35621/23587490.v7.n1.p365-377

A PERCEÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS SOBRE O CÂNCER INFANTOJUVENIL

PARENTS PERCEPTION ON CHILD CANCER

Liliane de Almeida Cardoso¹
Kevin Fontelles Moraes²
Ana Raquel Silva Souza³
Rafaela Ramos Dantas⁴

RESUMO: INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença caracterizada pela proliferação descontrolada de células atípicas, sendo uma das principais causas de mortes no Brasil e no mundo. Essa doença afeta diretamente o paciente, e indiretamente a família, quando se trata da população infantojuvenil, lidar com a situação torna-se ainda mais difícil. **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica a percepção dos pais em relação ao câncer infantojuvenil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com um total de 9 artigos científicos analisados. Tendo como bases de dados: Scielo, BVS, LILACS e PubMed. Com utilização dos seguintes descritores em saúde: “Criança”, “Adolescente”, “Pais” e “Dor do Câncer”. Os critérios de inclusão foram: publicação ter sido realizada nos últimos 10 anos, disponíveis nos idiomas português, espanhol e inglês; e o texto deve estar disponível completo na íntegra. **RESULTADOS:** Com o enfrentamento e mudanças impostas pela doença os pais tornam-se os principais cuidadores, se dedicando mais ao filho doente, afetando diretamente o núcleo familiar. Essa experiência traz consigo dificuldades psicológicas, físicas e emocional dos pais, além de preocupações, angústias, tristezas e sentimentos que dificultam a aceitação da doença. **CONCLUSÃO:** Diante da vivência dos pais de filhos com câncer é notável que a doença gera mudanças, principalmente emocionais, ocasionando diversos efeitos na vida da família. Essa doença traz consigo incertezas no âmbito familiar em relação ao tratamento para se alcançar a cura do câncer, trazendo a necessidade de aproximação, dificuldades

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, almeida.lilianne@gmail.com.

² Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, kevinfontellesuf@gmail.com.

³ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, anaraquel.coracao2@gmail.com.

⁴ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, rafaeladantass13@gmail.com.

financeiras, sacrifício, dor e angústia emocional, sendo importante a orientação e cuidados de enfermagem durante esse processo.

Palavras chave: Adolescente. Criança. Dor do Câncer. Pais.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Cancer is a disease characterized by uncontrolled proliferation of atypical cells, being one of the main causes of death in Brazil and worldwide. This disease directly affects the patient, and indirectly the family, when it comes to the juvenile population, dealing with the situation becomes even more difficult. **OBJECTIVE:** To analyze in the scientific literature the perception of parents regarding childhood cancer. **METHOD:** This is a literature review, with a total of 9 scientific articles analyzed. Having as databases: Scielo, VHL, LILACS and PubMed. Using the following health descriptors: “Child”, “Adolescent”, “Parents” and “Cancer Pain”. Inclusion criteria were: publication have been performed in the last 10 years, available in Portuguese, Spanish and English; and the text must be available in full. **RESULTS:** With coping and changes imposed by the disease, parents become the main caregivers, dedicating themselves more to the sick child, directly affecting the family nucleus. This experience brings with it psychological, physical and emotional difficulties of parents, as well as concerns, anguish, sadness and feelings that make it difficult to accept the disease. **CONCLUSION:** Given the experience of parents of children with cancer, it is noteworthy that the disease generates changes, especially emotional, causing various effects on family life. This disease brings with it family uncertainties regarding the treatment to achieve cancer cure, bringing the need for approach, financial difficulties, sacrifice, pain and emotional distress, being important the nursing guidance and care during this process.

Keywords: Teen. Children. Cancer pain. Parents.

INTRODUÇÃO

Segundo a OMS (2018), câncer é um termo genérico para um grande grupo de doenças que pode afetar qualquer parte do corpo. Uma característica que define o câncer é a rápida criação de células anormais que crescem além de seus limites habituais e podem invadir partes adjacentes do corpo e se espalhar para outros órgãos, processo referido como metástase, sendo a metástase a principal causa de morte por câncer no mundo. Sendo responsável por 9,6 milhões de mortes só no ano de 2018, o câncer é considerado a segunda principal causa de morte em todo o mundo.

O Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2018), afirma que no Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte (8% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Estima-se que ocorreram cerca de 12.600 novos casos da doença em crianças e adolescentes no Brasil por ano em 2017. As regiões Sudeste e Nordeste apresentaram os maiores números de casos novos, 6.050 e 2.750, respectivamente, seguidas pelas regiões Sul (1.320), Centro-Oeste (1.270) e Norte (1.210).

Diferentemente do câncer do adulto, o câncer infantojuvenil geralmente afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação. Por serem predominantemente de natureza embrionária, tumores na criança e no adolescente são constituídos de células indiferenciadas, o que, geralmente, proporciona melhor resposta aos tratamentos atuais. Os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias, os que afetam o sistema nervoso central e linfomas (INCA, 2018).

Para Benedett (2014), o tratamento do câncer infantojuvenil, tanto quanto o seu diagnóstico pode desencadear um importante desequilíbrio no seio familiar, afetando o dia a dia não apenas das crianças e adolescentes doentes, mas o de toda a família, especialmente dos pais que se deparam com situações inesperadas,

fazendo com que os mesmos passem a experienciar angústias e incertezas que permeiam esse processo.

O processo de adoecimento da criança e do adolescente é vivido intensamente pela família, representado, sobretudo, pelo sentimento de esperança, medo da morte, desespero, culpa, negação e revolta. A participação contínua da família no processo de adoecimento é permeada por sentimentos de sofrimento e solidão. A maior sobrecarga é posta sobre o cuidador principal, na maioria das vezes representado pela mãe; o pai, os avós ou o filho mais velho que acabam por herdar a responsabilidade pelo sustento e cuidados com os outros membros da família. (SANCHES, 2014).

Os pais de crianças e adolescentes com câncer apresentam em sua facticidade existencial suas vidas inesperadamente invadidas pela doença, passando a vivenciar o temor frente ao desconhecido, sucumbindo em um mar de incertezas e angústias, quando, fatalmente, o medo da morte toma seus pensamentos, especialmente frente à morte de outras crianças, remetendo-os à agonia de vislumbrar a morte do próprio filho. O desconhecimento sobre as possibilidades da presença do câncer na infância vincula os pais a um mundo ainda desconhecido, repleto por incertezas relacionadas à cura, agravadas principalmente pelo fato de acreditarem que as crianças são inatingíveis e que o câncer pertence apenas aos adultos e idosos (BENEDETT, 2014; ALVES, 2016).

Silva (2013) enfatiza que no tratamento de câncer infantil, geralmente é a mãe que assume os cuidados com a criança doente, tendo foco na relação mãe-filho. É a genitora que tende a assumir os cuidados iniciais do tratamento, sendo a principal figura durante os internamentos. A experiência de ser pai de criança com câncer foi considerada, de modo geral, uma experiência difícil, pois além de ser vista como um sofrimento, foi referida também como a pior experiência de vida. A insegurança surgiu também com relação ao futuro da criança e ao medo da recaída, passando a fazer parte da relação com a criança doente. Tais sentimentos dificultam a aceitação por considerarem o filho um ser inatingível por algo tão ameaçador e capaz de abalar aquele mundo repleto de saúde e felicidade (ALVES, 2016).

Fatores como a duração do cuidado, a preocupação com a desorganização na estrutura familiar e o fato de não aceitar que outra pessoa assumira o seu papel,

são determinantes nas implicações para a saúde de quem cuida, podendo gerar complicações como hipertensão, cefaléia e dor no corpo, gastrite, depressão, entre outros. Uma intervenção com mais apoio deve ser realizada na resolução das preocupações, gestão da dor e desconforto da criança e redução da ansiedade dos pais (AMADOR, 2013; BATALHA, 2015).

Nas últimas quatro décadas, o progresso no tratamento do câncer na infância e na adolescência foi extremamente significativo. Hoje, cerca de 80% das crianças e adolescentes acometidos pela doença podem ser curados, se diagnosticados de forma precoce e tratados em centros especializados (INCA, 2018).

Por isso, objetivou-se explorar na literatura científica qual a compreensão dos pais no contexto de adoecimento por câncer na infância.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura que foi realizada com um total de 9 artigos científicos analisados, oriundo das seguintes bases de dados: *Biblioteca Virtual de Saúde* (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *U. S. National Library of Medicine* (PubMed) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS). A busca foi conduzida com base na seguinte questão norteadora “qual a compreensão dos pais no contexto de adoecimento por câncer na infância?”

Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores em saúde: “Criança”, “Adolescente”, “Pais” e “Dor do Câncer”. Com os seguintes critérios de inclusão: (1) a publicação deve ter sido realizada nos últimos 10 anos, (2) disponíveis nos idiomas português, espanhol e inglês, (3) o texto deve estar disponível completo na íntegra.

A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2019 a dezembro de 2019, por meio do uso do formulário estruturado e adaptado (URSI, 2005) conforme as variáveis necessárias à questão norteadora do estudo, apresentado no Quadro 1: identificação das publicações, características metodológicas dos estudos e conclusões.

Os dados obtidos por meio da análise dos artigos estão apresentados nos resultados e discursões de forma descritiva, possibilitando ao leitor analisar a aplicabilidade da revisão de literatura, de maneira a possibilitar subsídios aos profissionais da saúde e acadêmicos da saúde em suas tomadas de decisões, no âmbito da saúde prestada as crianças com câncer e seus familiares ou cuidadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos por meio da revisão de literatura, foram estabelecidos de acordo com os elementos estruturantes dos artigos, conforme representado na seguinte tabela:

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	OBJETIVO	CONCLUSÃO
A Vivência dos Pais da Criança com Câncer na Condição de Impossibilidade Terapêutica.	ALVES, K. M. C.; COMASSETTO, I.; ALMEDA, T. G.; TREZZA, M. C. S. F.; SILVA, J. M. O.; MAGALHÃES, A. P. N. A	Compreender a vivência dos pais da criança com câncer na condição de impossibilidade terapêutica.	Evidenciou-se que a vivência destes pais foi permeada por sentimentos intensos e devastadores diante da perda precoce, aniquilando sonhos de um futuro desejado. Torna-se imprescindível a enfermagem direcionar um olhar mais atento à família de pacientes terminais.
Repercussões do Câncer Infantil para o Cuidador Familiar: Revisão Integrativa.	AMADOR, D. D.; GOMES, I. P.; REICHERT, A. P. S.; COLLET, N.	Identificar as repercussões do câncer infantil para o cuidador familiar.	Conclui-se que os prejuízos à vida do cuidador podem fragilizar a relação criança/cuidador necessitando efetiva atuação da equipe de saúde no intuito de oferecer suporte, acompanhamento e orientação.
Childhood Cancer in the Family Environment: An Integrative Review.	ANJOS, C. E. E.; SANTO, F. H. CARVALHO, M. M. S.	Caracterizar a produção científica em artigos on-line acerca das repercussões do câncer infantil no âmbito familiar.	Concluiu-se que o processo de adoecimento infantil e a hospitalização provocam alterações no âmbito familiar e demanda atenção da enfermagem, tanto a criança quanto a sua família, o que é fundamental no processo de recuperação e tratamento frente ao diagnóstico de câncer.
Quality of Life among Children with Cancer: Agreement between Child and Parent Reports.	BATALHA, L. M. C.; FERNANDES, A. M.; CAMPOS, C.	Descrever a qualidade de vida relacionada com a saúde (QVRS) de crianças com câncer; avaliar a concordância entre auto e heterorrelato; e identificar fatores influenciadores das divergências no auto e heterorrelato.	Uma intervenção com mais apoio deve ser realizada na resolução das preocupações, gestão da dor e desconforto da criança e redução da ansiedade dos pais. É necessário esclarecer a influência dos fatores que influenciam as divergências entre o auto e heterorrelato.

O Tratamento do Câncer Infantojuvenil: Desvelando as Vivências dos Pais.	BENEDETT, G. M. S.; GARANHANI, M. L.; SALES, C. A.	Compreender as vivências pais/mães crianças adolescentes com câncer, em tratamento.	Considera-se indispensável que os profissionais da área da saúde, com destaque para os de enfermagem, reflitam sobre suas ações de cuidados voltadas aos pais de filhos com câncer, reconhecendo suas necessidades existenciais, visando auxiliá-los em sua facticidade.
O Diagnóstico Precoce do Câncer Infantojuvenil: O Caminho Percorrido pelas Famílias.	FERMO, V. C.; LOURENÇATTO, O. G. N.; MEDEIROS, T. S.; ANDERS, J. C.; SOUZA, A. I. J.	Descrever o caminho percorrido pela criança, adolescente e suas famílias, desde os inícios dos sinais e sintomas até a definição do diagnóstico de câncer.	Conclui-se que a criança e o adolescente percorrem um longo caminho diante da situação oncológica. Foram evidenciadas as dificuldades relacionadas ao acesso aos recursos diagnósticos, o que compromete as possibilidades de um diagnóstico precoce.
O Impacto do Diagnóstico do Câncer Infantil no Ambiente Familiar e o Cuidado Recebido	SALES, C. A.; SANTOS, G. M.; SANTOS, J. A.; MARCON, S. S.	Apreender o impacto ocorrido no seio familiar após o diagnóstico de câncer em um filho e descrever de que maneira os mesmos percebem os cuidados prestados pelos serviços de saúde.	A importância dos resultados encontrados reside no fato de permitir aos profissionais de saúde refletir sobre suas práticas cotidianas, e no mérito de se incluir a família no processo terapêutico da criança com câncer.
Crianças e Adolescentes com Câncer em Cuidados Paliativos: Experiência de Familiares.	SANCHES, M. V. P.; NASCIMENTO, L. C.; LIMA, R. A. G.	Investigar a experiência dos familiares no cuidado de crianças e adolescentes com câncer, em cuidados paliativos, particularmente nos cuidados ao final da vida.	O estudo mostrou-se relevante para a assistência à criança e ao adolescente com câncer no fim da vida, pois as vivências complexas, dinâmicas e abrangentes das famílias no cuidado da criança e do adolescente poderão contribuir para a compreensão do processo de cuidar à luz dos fundamentos dos cuidados paliativos.
A Vivência do Pai diante do Câncer Infantil.	SILVA, L. M. L.; MELO, M. C. B.; PEDROSA, A. D. O. M.	Compreender a vivência do pai diante do câncer de um filho pequeno.	O acolhimento e a escuta clínica ou a criação de grupos de apoio para este público-alvo são de grande importância.

Quadro 1: Identificação dos artigos utilizados na pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Segundo Anjos (2015), o câncer é uma doença que acarreta inúmeras repercussões tanto na vida da pessoa que adoece quanto na dos familiares que acompanham todo o processo desde o diagnóstico, permeando pelo tratamento e recuperação, demandando a atuação da equipe multiprofissional de saúde no que se refere à avaliação e ao suporte à pessoa e sua família. A experiência de ter um filho com câncer ocasiona diversos efeitos na vida da família; a necessidade de

aproximação, dificuldades financeiras, sacrifício, dor e angústia emocional são alguns deles. A sensação é a de vivenciar uma luta na qual os pais questionam o porquê da doença em suas vidas.

A experiência com o câncer apresenta-se como um longo caminho a ser percorrido pela criança ou adolescente e por sua família, com repercussões diversas no seu cotidiano, considerando as consequências precoces e tardias do tratamento. As diferentes modalidades terapêuticas no campo da oncologia oferecem novas chances de cura à criança e ao adolescente, abrindo-lhes novas perspectivas de vida (FERMO, 2014).

Quando o câncer invade a vida de um filho, os pais sentem-se derrotados diante da impossibilidade de verem os sonhos idealizados para ele tornarem-se realidade e, nesses momentos, são envolvidos por um sentimento de estranheza radical e de impotência. O Ser-com-filho-com-câncer por si só pode causar um desajuste emocional no âmbito familiar, porém quando se reporta a um Ser-com-filho-com-câncer-sem-possibilidades-de-cura, a completude da vivência torna-se evidente e concreta, adquirindo uma dimensão ainda mais extrema (BENEDETT, 2014; ALVES, 2016).

Benedett (2014) afirma que as concepções dos pais levam a que se reflita que o adoecimento da criança fez com que acordassem de um sonho bom, repleto de satisfações e prazeres, e passassem a vislumbrar um mundo de pesadelos. Entre lágrimas e soluços percebem seus filhos sendo privados de uma rotina de brincadeiras e estudos, impossibilitados de comer o que desejam, além de fisicamente deformados. E, além de perceberem a rotina de seus filhos ser alterada pelo tratamento, percebem sua própria rotina tomada por hábitos não familiares que precisam ser adquiridos e incorporados em seu cotidiano, para que possam assim vencer os obstáculos sobrevivendo desse processo.

O período que antecede a confirmação do diagnóstico de câncer infantojuvenil muitas vezes é longo e difícil. As famílias percebem que algo está errado por meio dos sinais e sintomas apresentados e também pela mudança de comportamento durante atividades rotineiras de seus filhos. Na maioria das vezes, essas alterações são percebidas de forma leve e corriqueira, agravando-se

repentinamente, e em algumas situações a própria criança e/ou adolescente alerta os pais de que algo está diferente (FERMO, 2014).

Em uma pesquisa realizada por Alves (2016) no qual participaram oito pais de oito pacientes infantis, atendidos em um centro de oncologia, evidenciou que o processo de enfrentamento da doença da criança determina prioridades na vida dos pais e, principalmente, da mãe, que culturalmente é a principal cuidadora. No desvelar do fenômeno oculto, emergiu que a descoberta do diagnóstico de câncer no filho manifestou uma desestabilização emocional permeada pelo desespero. A descoberta da doença no filho vem permeada por questionamentos e de uma intensa busca por respostas do porquê, que justamente o seu filho foi escolhido para passar por todo o sofrimento que a condição de estar doente por câncer traz consigo. O tratamento realizado para a cura do câncer é muito agressivo e gera muitos transtornos na vida da criança, ocasionando sofrimento nos familiares em questão, porque os efeitos adversos que a quimioterapia desenvolve são muito ruins, começando pela queda de cabelo, emagrecimento, inapetência, até os sucessivos enjoos. A família é convidada a participar integralmente no tratamento do seu filho, porém não estão preparados psicologicamente para enfrentar as transformações decorrentes do tratamento agressivo (ANJOS, 2015).

Batalha (2015) apresentou em seu estudo desenvolvido com crianças e pais em dois serviços oncológicos pediátricos de dois hospitais que o resultado se verificou “aparência física” e “ansiedade nos tratamentos”, o que parece indicar o cuidado dispensado na ajuda das crianças e pais para enfrentarem a situação por meio da manutenção da esperança e crença na cura. Crianças e pais constatarem com facilidade e objetividade problemas (sinais e sintomas como a náusea) relacionados com uma atividade de vida diária, como a alimentação. A ansiedade nos tratamentos (ansiedade por ir ao médico, ao hospital ou pela espera do médico) está relacionada com um sentimento de ameaça que antecede momentos de perigo ou de tensão de causa desconhecida, cuja avaliação está dependente da maturidade e nível cognitivo, muito diferente entre criança e adultos. Por outro lado, trata-se de uma experiência íntima e pessoal, cuja exteriorização é muito variável.

Segundo Silva (2013) em sua pesquisa no ambulatório de um hospital de referência da cidade do Recife – PE, no qual participaram onze genitores que tinham

filhos atendidos no local demonstra a vivência de pais diante do câncer infantil, que como enfatiza o autor “ser pai de criança com câncer foi considerado uma experiência difícil, que afeta o estado emocional, trazendo dificuldades na esfera cognitiva, no bem-estar geral, no controle das emoções e na volição”.

Em um estudo realizado por Sanches (2014) em um hospital escola no estado de São Paulo, com 14 familiares, cuidadores de crianças e adolescentes que morreram por câncer. Foi notado em uma das entrevistas que: Em decorrência da dedicação do membro familiar ao cuidado da criança e do adolescente, dedicação requerida pela dependência, cuja mãe explicou sentir necessidade da presença da família, da equipe e de pessoas próximas para poder dividir os momentos de sofrimento, angústias e tristezas. Esses relatos estiveram presentes principalmente na fase final de vida da criança e do adolescente, quando a percepção de luta para a cura da doença já não era mais o foco do cuidado.

Cuidar de uma criança com câncer exige tempo e dedicação e o esforço dispensado para esse cuidado reflete diretamente na condição de saúde do cuidador implicando muitas vezes em sérios prejuízos físicos e psicológicos. As mudanças impostas pelo câncer e as preocupações que envolvem o universo do cuidador refletem em desgaste físico e mental, não só pelas atividades desempenhadas e pelo tempo despendido nessas atividades, mas também pelo estigma da doença (AMADOR, 2013).

O aparecimento do câncer em seus lares remete os pais a uma situação de abandono perante o mundo, pois a doença traz em si uma sensação de privação, ou seja, a falta de saúde dos filhos e, essa condição existencial fá-los alterar suas formas de pensar e considerar determinados aspectos e o medo surge ante a possibilidade de perder o filho. O vigor de ter sido (passado) felizes com os filhos, de repente foi obscurecido pela dor do presente, em que vivenciam o não pensado, isto é, conviver com o câncer em seu lar (SALES, 2012).

São questões que merecem atenção é que geralmente o familiar (mãe) que acompanha a criança durante a hospitalização se afasta dos outros filhos, do emprego, da vida social, enfim, dedicam-se inteiramente ao filho doente. O abandono aos filhos desencadeia sentimentos de raiva, desproteção, insegurança, na medida em que os irmãos percebem que o irmão doente tem todas as atenções

voltadas para si. Além disso, a questão financeira também fica desajustada, porque apenas um indivíduo da família fica responsável pela manutenção financeira (ANJOS, 2015).

É importante para a família que os profissionais estejam com ela de forma autêntica, visto que, por meio da atenção dispensada são capazes de despertar a esperança e otimismo. O fortalecimento da família e as ações de promoção da saúde direcionadas ao cuidador familiar podem contribuir para que essa vivência traumática seja minimizada (SALES, 2012; AMADOR, 2013).

E é no contexto da hospitalização que a enfermagem se destaca pela sua atuação no que diz respeito a ouvir, ser atenciosa e objetiva com a família e principalmente no seu acolhimento. Nesse sentido, é importante que os profissionais em questão busquem harmonia entre o cuidado humanizado e o cuidado advindo do uso das tecnologias, para que, dessa forma, minimizem o impacto que a hospitalização infantil produz nesses familiares. Portanto, ressalta-se que a enfermagem fundamentada nos princípios da humanização do cuidado tanto à criança doente quanto aos familiares que a acompanham é de grande relevância (ANJOS, 2015).

É necessário que o profissional de saúde tenha a sensibilidade mais aguçada perante os usuários, considerando a sua situação de saúde e doença. É imprescindível que os enfermeiros, junto as suas equipes, desenvolvam ou fortaleçam o prazer de trabalhar com esses usuários, de modo que isso se reflita na qualidade da assistência prestada (FERMO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada na literatura científica, conclui-se, portanto, que o fato do adoecimento do filho trás para os pais uma perspectiva diferenciada em sua vida, já que as mudanças ocasionadas pela doença acarretam modificações no âmbito familiar, afetando diretamente o estado físico, psicológico e emocional dos pais. O processo do adoecimento pelo câncer na infância gera

sentimentos que dificultam a aceitação pelos pais de que o filho se encontra doente, surge então a concepção de que o câncer só era considerado doenças que atingia adultos e idosos e 'não crianças'.

O enfrentamento e as mudanças impostas pela doença acabam exigindo uma maior dedicação dos pais ao filho doente, sendo os mesmos os principais cuidadores, vindo a desencadear modificações no núcleo familiar, dificuldades financeiras, insegurança, distanciamento de outros filhos por estarem responsáveis pelo acompanhamento do filho doente e dificuldade de aceitação da doença. Essa experiência difícil afeta o estado emocional dos pais, bem como preocupações, angústias e tristezas. Que ocasiona dificuldades cognitivas que afeta diretamente no bem-estar geral e no controle das emoções.

Essa morbidade gera incertezas nos pais em relação ao futuro da criança, em como irá reagir ao tratamento na perspectiva de luta para se chegar a cura da doença, trazendo a necessidade de aproximação, sacrifício, dor e angústia emocional. Ser pai de uma criança com câncer é considerada uma experiência difícil, além do mais, se torna árduo para os pais ver o sofrimento do filho e muitas vezes não poder fazer mais nada. Os pais se encontram preparados psicologicamente para enfrentar as transformações decorrentes do tratamento agressivo do câncer.

Nesse contexto, a equipe de enfermagem e demais profissionais da saúde torna-se fundamentais para orientar/auxiliar os pais/cuidadores de crianças e adolescente com câncer, promovendo a escuta e fala de maneira atenciosa e objetiva com a família e principalmente no momento do acolhimento. Buscando um cuidado humanizado frente aos problemas de saúde enfrentados pelas crianças que apresentam câncer, assim como, dos familiares que a acompanham. Tendo a enfermagem um importante papel na assistência prestada à criança hospitalizada, familiares e pais, que está diretamente ligada ao processo de cuidar.

Tornam-se necessárias ações de promoção a saúde direcionadas aos pais, crianças e adolescentes com câncer, bem como fortalecimento no âmbito familiar com intuito de amenizar o sofrimento e ansiedade que são ocasionadas pelo processo de adoecimento do filho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, K. M. C; COMASSETTO, I; ALMEDA, T. G; TREZZA, M. C. S. F; SILVA, J. M. O; MAGALHÃES, A. P. N. **A Vivência dos Pais da Criança com Câncer na Condição de Impossibilidade Terapêutica.** Texto Contexto Enfermagem. v. 25, n. 2, p. 1-9, 2016.

AMADOR, D. D; GOMES, I. P; REICHERT, A. P. S; COLLET, N. **Repercussões do Câncer Infantil para o Cuidador Familiar: Revisão Integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem. v. 66, n. 2, p. 267-70, 2013.

ANJOS, C; SANTO, F. H. E; CARVALHO, E. M. M. S. **Childhood Cancer in the Family Environment: An Integrative Review.** Revista Mineira de Enfermagem. v.19, n.1, p.227-233, 2015.

BATALHA, L. M. C; FERNANDES, A. M; CAMPOS, C. **Quality of Life among Children with Cancer: Agreement between Child and Parent Reports.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. v.19, n. 2, p.1-5, 2015.

BENEDETT, G. M. S; GARANHANI, M. L; SALES, C. A. **O Tratamento do Câncer Infantojuvenil: Desvelando as Vivências dos Pais.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. v.22, n.3, p.425-431, 2014.

FERMO, V. C; LOURENÇATTO, G. N; MEDEIROS, T. S; ANDERS, J. C; SOUZA, A. I. J. **O Diagnóstico Precoce do Câncer Infantojuvenil: O Caminho Percorrido pelas Famílias.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. v.18, n.1, p.54-59, 2014.

Instituto Nacional do Câncer (INCA/MS). **Câncer infantojuvenil**, 2018. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/infantil>. Acesso em: 08/12/2019.

OMS. Organização Mundial de Saúde, 2018. **Folha informativa – Câncer.** Disponível em: https://www.paho.org/bra.../index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=839. Acesso em: 02/12/2019.

SALES, C. A; SANTOS, G. M; SANTOS, J. A; MARCON, S. S. **O Impacto do Diagnóstico do Câncer Infantil no Ambiente Familiar e o Cuidado Recebido.** Revista Eletrônica de Enfermagem. v.14, n.4, p.841-849, 2012.

SANCHES, M. V. P; NASCIMENTO, L. C; LIMA, R. A. G. **Crianças e Adolescentes com Câncer em Cuidados Paliativos: Experiência de Familiares.** Revista Brasileira de Enfermagem. v. 67, n.1, p.28-35, 2014.

SILVA, L. M. L; MELO, M. C. B; PEDROSA, A. D. O. M. **A Vivência do Pai diante do Câncer Infantil.** Psicologia em Estudo, Maringá. v.18, n.3, p. 541-550, 2013.